

A INFLUÊNCIA E O PAPEL DA IGREJA CRISTÃ NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Vanja Orica Nogueira de Araújo¹
Geneci Behling Bett²

RESUMO

O presente artigo tem como proposta analisar a influência e o papel da igreja cristã na sociedade brasileira. Partindo do pressuposto que a igreja tem papel de grande relevância dentro da sociedade, afinal ela influencia a cultura, a política e as leis. No Brasil por exemplo, é sabido que desde sua colonização teve uma relação intrínseca com a religião cristã. A igreja católica dominou o Brasil até o surgimento da República, quando então com a Constituição Federal 1891 separou Estado e Igreja. Contudo, nossa sociedade como é percebido na atualidade, ainda recebe influência da igreja cristã em todos os aspectos sociais. Nossas leis são moldadas de acordo com os princípios cristãos. Nosso calendário oficial é disposto e possui datas religiosas relacionados ao catolicismo. E em dias atuais observamos claramente como a igreja tem poder para promover um candidato político. Desse modo, ao analisarmos nossas estruturais sociais e descortinar a cultura brasileira notamos que a igreja cristã atual tem propriedade para influenciar e promover diferentes aspectos sociais.

Palavras-chave: Cristianismo; Igreja; Sociedade Brasileira.

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Ciências Teológicas da Faculdade Boas Novas, e-mail: nirley.ribeiro@aluno.fbnovas.edu.br

² Doutora em Teologia e Professora da Faculdade Boas Novas, e-mail: geneci.bett@fbnovas.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende dissertar sobre a influência e o papel da igreja cristã na sociedade brasileira. O objetivo geral deste artigo é explicar a importância da igreja e entender seu papel como influenciadora da sociedade, e tendo como específicos, analisar a importância e influência da igreja na sociedade; descrever os principais momentos da história da Igreja; e por fim, analisar a influência de atuação da igreja cristã na sociedade brasileira. Ao analisarmos a história da igreja cristã, percebemos que a relação entre a igreja e a sociedade mudou muito ao longo do tempo. A igreja, desde sua fundação, é social, e está inserida e envolvida com a sociedade de forma a trabalhar e se envolver.

A influência da igreja cristã na sociedade brasileira necessita da recuperação do seu papel fundamental na realidade da sua missão. O que analisamos nos dias atuais, é um misto de religiosidade intrínseco na sociedade. A partir de nossa primeira constituição republicana o Brasil passou a adotar o posicionamento laico em relação à religião, o que significa que o Estado Brasileiro apresenta uma posição neutra referente à religião, contudo, é possível nos depararmos com alguns traços religiosos, sobretudo católicos, na atualidade.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de mostrar a presença e a influência da igreja na sociedade brasileira. Além disso, o tema pesquisado decorre da necessidade de atuação da Igreja, tendo o ser humano e suas necessidades como foco tanto em suas demandas espirituais como também, emocionais e sociais, assim compreender a presença atual e suas nuances é primordial. Por conseguinte, o tema sobre a presença e a influência da igreja na sociedade brasileira é de grande relevância, pois uma parte da sociedade tem uma perspectiva negativa da influência da igreja nas estruturas sociais, culturais, políticas e econômicas, por um lado devido à postura da igreja, por interesse, entre o poder político e o religioso de que ela tem sido instrumento, e por outro, devido ao preconceito alimentado de muitas formas.

Assim, surge a necessidade de discorrer sobre o tema. Diante disso surge a problemática: como se percebe a presença e a influência da igreja cristã na sociedade brasileira? Visto que a igreja tem papel de grande relevância dentro da sociedade. O artigo está dividido em três seções, a saber: A influência da Igreja na Sociedade; Breve relato da História da Igreja; e por fim, Igreja no Brasil. Quanto à metodologia, para a realização do estudo, utilizou-se da pesquisa teórico-bibliográfica.

2 A INFLUÊNCIA DA IGREJA NA SOCIEDADE

Ao iniciarmos este trabalho indagamos primeiramente a respeito da importância e influência da Igreja na sociedade. Qual seria sua relevância. Primeiramente esclareceremos que a Igreja ao qual este trabalho vai analisar, trata-se da igreja cristã, ou seja, a Igreja relacionada ao cristianismo. Ao analisarmos a história da Igreja percebemos que a relação entre a Igreja e a Sociedade mudou muito ao longo do tempo. Ao longo da história do cristianismo, podemos averiguar momentos em que há profunda oposição entre a Igreja e a sociedade. E também podemos perceber momentos em que houve uma coalisão da igreja e do Estado, como após a conversão de Constantino e o Império Romano tornou-se cristão.

A Igreja está ligada a religião e com isso podemos entender a religião como uma construção cultural das sociedades, pois “fundamenta as exigências mais específicas da ação humana nos contextos mais gerais da existência humana”³. O cristianismo como religião trouxe consigo importantes influências a sociedade, e a Igreja que se originou a partir do cristianismo trouxe diferentes impactos.

Para abordarmos sobre a Igreja e a sociedade, partiremos primeiro por Agostinho⁴ em sua obra ‘A cidade de Deus’⁵. Em sua obra ele propõe um paradigma ao descrever um mundo dividido entre a cidade terrena e espiritual. A imagem das cidades trata-se de uma teologia da história em que foca no amor que move o ser humano. Pode se tratar de um amor-próprio, no caso da cidade terrena, ou o amor de Deus, no caso da cidade celestial. Ambas as sociedades coincidem na história e ambas se distribuem para os seres humanos. O problema fundamental enfrentado por Agostinho é a Igreja espiritual em um mundo secular. Deste modo, a Igreja simboliza na história, a cidade de Deus na terra.

Vejamos: "Dois amores construíram duas cidades: a cidade terrena a fez o amor de si mesmo até o desprezo de Deus; a cidade celeste a fez o amor de Deus até o

³ GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas**. Rio De Janeiro: LTC, 2008.

⁴ Agostinho é considerado um dos maiores pensadores cristãos. Foi um dos mais importantes teólogo e filósofo nos primeiros séculos do cristianismo.

⁵ Trata-se de uma obra de Agostinho que vai do livro I ao XXII e pode ser encontrada em português.

desprezo de si mesmo."⁶. Estes dois amores e estas duas vontades que constituem as cidades representam claramente a dimensão social.

Estes dois amores, dos quais um é santo e o outro maculado; um voltado para o bem do outro e o outro egoísta; um olhando sempre os bens sob o ângulo do Bem maior e o outro, usando os bens públicos como se fossem particulares, sob o ângulo do domínio usurpador; um cheio de Deus, o outro cheio de cobiça, de ambição; um tranquilo, o outro confuso; um pacífico, o outro belicoso; um pretendendo para o próximo o mesmo que para si, o outro pretendendo sujeitar ao próximo o domínio de si (da sua vontade); um governando para a utilidade do próximo, o outro para a sua.⁷

As duas cidades são separadas por que tem origens diferentes e são formadas por povos diferentes. Trata-se então de uma teologia da História. A Igreja e a cidade terrena têm uma relação antagônica. A Igreja está ligada a sociedade como representante de Deus na terra. Outra abordagem explicativa é a do teólogo americano H. Richard Niebuhr em seu livro 'Cristo e a cultura'⁸, o autor identifica cinco pontos diferentes da relação entre a Igreja e a Sociedade: Cristo da cultura ou Assimilação; Cristo contra a cultura ou Rejeição; Cristo acima da Cultura ou síntese; Cristo e a cultura em paradoxo ou Dualismo; Cristo o transformador da Cultura. Ou seja, a Igreja está inclusa e também reclusa na sociedade.

Martinho Lutero⁹ também desenvolve sua teoria sobre a Igreja e a Sociedade, a Doutrina dos Dois Reinos¹⁰. Ele aborda das questões que permeiam a separação entre a Igreja e o Estado, ou nas próprias palavras de Lutero, o Reino do Mundo e o Reino da Igreja. Reagindo a confusão entre o poder político e religioso de sua época, ele aborda em sua teoria que as esferas da Igreja e da autoridade política são distintas, sendo a Igreja puramente espiritual e a ação do Estado sendo temporal,

⁶ Cidade de Deus X 32,4. APUD MARTINS, Antônio Henrique Campolina. **A importância fundamental da hermenêutica no contexto social da teologia agostiniana na "cidade de Deus"**. Revista ética e Filosofia Política, n. 12, volume 1, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/2010/04>.

⁷ XI 15-20 APUD MARTINS, Antônio Henrique Campolina. **A importância fundamental da hermenêutica no contexto social da teologia agostiniana na "cidade de deus"**. Revista ética e Filosofia Política, n. 12, volume 1, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/2010/04>.

⁸ NIEBUHR, H. Richard. (1951). **Cristo e Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967. Disponível em: www.metodistavilaisabel.org.br

⁹ Martinho Lutero foi um sacerdote católico alemão e o principal personagem da Reforma Protestante.

¹⁰ Trata-se de uma doutrina de Lutero, a Doutrina dos Dois Reinos, O livro oficial que define o luteranismo, o "Livro de Concórdia", compilado em 1580, faz referência a um sermão de Martinho Lutero sobre tema.

somente é necessário para conter o mal dos homens. A igreja não poderia intervir na vida temporal e o Estado tem que lidar com a dimensão temporal da vida da Igreja¹¹.

A igreja, desde sua fundação, é social, e está inserida e envolvida com a sociedade de forma a trabalhar e se envolver. Ao retornarmos à fundação da Igreja, olhando para o Livro de Atos, podemos perceber que a Igreja Primitiva, formada por judeus, gregos, romanos, realizava sua ação social junto as pessoas. “No seu conceito de ação na sociedade, [...] a vida em comum naquela igreja era tão valorizada que se destacou pela assistência oferecida as pessoas.”¹².

Ao abordarmos sobre a importância e influência da Igreja é importante também expor sobre a missão desta. Gonçalves traz essa ideia que a Igreja é a expressão do Reino de Deus, é uma construtora da realidade futura, trazendo o que é ao que ainda não é.

Para Gonçalves¹³, a Igreja é a expressão do Reino de Deus, construtora da realidade futura, para ela é dada a tarefa de esforçar-se e trazer o futuro para o presente, essa promessa futura gera a missão, a missão é a esperança da fé em ação. Em Tiago capítulo 1 verso 27 está escrito: “Para Deus, o Pai, a religião pura e verdadeira é esta: ajudar os órfãos e as viúvas nas suas aflições e não se manchar com as coisas más deste mundo”¹⁴. Assim, verificamos que a Igreja tem que influenciar a sociedade e tem seu papel de representante do Reino celeste.

Na Sociologia a respeito da religião, verificamos em Karl Marx a crítica a religião como “consciência invertida do mundo”¹⁵ Conforme Marx, os seres humanos em sua essência “é, em sua realidade, o conjunto de relações sociais”¹⁶. Já em Max Weber¹⁷ podemos analisar os diferentes comportamentos religiosos segundo as várias “camadas” sociais, ao qual o autor intitula em um capítulo “ordens, classes e religiões”,

¹¹ LUTERO APUD VANDERLINDE, Tarcísio. **Entre Dois Reinos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

¹² GIANASTACIO, Vanderlei. **Responsabilidade social, serviço e cidadania: à luz da Igreja primitiva**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012. p. 40.

¹³ GONÇALVES, Alonso. **Uma Pastoral Integral, Igreja-cidade: em diálogo a eclesiologia de Jurgem Moltmann e a pastoral de José Comblin**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v.19, maio-ago 2009.

¹⁴ BÍBLIA, Novo Testamento, **Tiago 1:27**. Bíblia Sagrada. Almeida Revista e Atualizada, 2019.

¹⁵ MARX, **contribuição a crítica da filosofia do direito de Hegel**. Apud SOUZA, Luiz Alberto Gomez. Igreja e Sociedade: Elementos de um marco teórico. Disponível em: <https://faje.edu.br> . p.21

¹⁶ MARX, **Teses sobre Feuerbach**. Apud SOUZA, Luiz Alberto Gomez. Igreja e Sociedade: Elementos de um marco teórico. Disponível em: <https://faje.edu.br> p.22

¹⁷ WEBER, M. APUD SOUZA, Luiz Alberto Gomez. **Igreja e Sociedade: Elementos de um marco teórico**. Disponível em: <https://faje.edu.br>. p.20.

partindo de exemplos históricos, surge o problema da tensão entre religião e comunidade.

2.1 BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA IGREJA

2.1.1 Igreja Primitiva

A denominação 'cristianismo primitivo' compreende o período que vai da morte de Jesus até a chamada "conversão" de Constantino ocorrida no ano de 337 d.C. Este período pode ser dividido em três fases: a) a primeira fase está situada entre época da vida de Jesus até o ano 100 d.C, data em que a maioria dos contemporâneos de Jesus já havia falecido; b) a segunda fase vai do ano 100 ao ano de 250, no momento em que o Cristianismo se propagava fora da Judeia, principalmente nas províncias romanas mais antigas (Síria, Ásia Menor, Egito e, é claro, pela Itália, especialmente em Roma), sem, no entanto, constituir uma religião universal; e c) o terceiro momento abrange a época em que o Cristianismo foi mais intensamente perseguido pelo Estado Romano (entre 250 e 311) até sua aceitação como religião do Estado imperial romano a partir de 391.

Desse modo, inicia-se a chamada Igreja Primitiva, ou Igreja Antiga. Sob a direção dos apóstolos tendo como cabeça Pedro para os judeus e Paulo para os gentios, a igreja foi implantada e estabelecida por eles e seus sucessores, no espaço de tempo de duas gerações.

Ao longo dos três séculos seguintes, o Cristianismo seria largamente perseguido pelo Império Romano, até sua legalização já no reinado de Constantino, em 313 d. C, e sua posterior oficialização como religião do Império por Teodósio, no ano de 390 d.C. Os cristãos não fizeram qualquer tentativa de formular uma teoria das relações entre a igreja e o estado no período pré-constantiniano. Todavia, em 313 d.C. ocorreu a aliança entre a Igreja antiga e o Estado, unindo interesses políticos e religiosos. Mais tarde, em 395 d. C, o cristianismo seria oficializado como a única religião permitida no império¹⁸.

¹⁸ MEDEIROS, Inácio. **A organização da Igreja posterior a Constantino**. Disponível em: <https://www.a12.com/redacao12/historia-da-igreja/a-organizacao-da-igreja-posterior-a-constantino>.

2.1.2 Império Romano Cristão

Após o Imperador Constantino se tornar cristão, o império ainda continuou pagão, mas o cristianismo já seria igualado ao paganismo que era a religião do Império Romano. No ano de 325 d. C, ele preside o Concílio de Niceia. Constantino não somente trouxe paz aos cristãos, mas também uma forma de organização mais sofisticada¹⁹.

Após o conselho de Niceia, Constantino compreendeu que Roma era uma cidade dominada por velhas tradições e com isso mudou a capital romana para Constantinopla, atual Istambul. Em 330 d. C. Constantinopla foi fundada e com o passar do tempo o ego de Constantino aumentou e ele se via como o dono da Igreja e não se comportava conforme a ética crista. Como Dreher expõe:

No fundo, via-se como dono da Igreja, que tinha que obedecer às suas ordens. Como vigário terrestre da 'suprema divindade', ele também não estava preso à ética que valia para os súditos cristãos. Era ele mesmo que considerava válida ou não uma decisão sua: era juiz de seus próprios atos. O que atrapalhava suas intenções era sumariamente eliminado.²⁰

A semelhança do Estado, a Igreja queria ser governada por um cabeça, um governante. O imperador governava com poderes absolutos e em toda parte havia bispos que governavam as igrejas. Os bispos que dirigiam as igrejas eram chamados de patriarcas. "Havia patriarcas em Jerusalém, Antioquia, Alexandria, Constantinopla e Roma. O bispo de Roma tomou o título de "pai", que mais tarde foi modificado para papa"²¹. Durante esse período da igreja imperial, ocorreu a queda do Império Romano Ocidental.

Em 337 d. C, o imperador Constantino morre e o império é dividido. Em 353 Constâncio reunifica o Império. E em 395 o imperador Teodósio oficializa o cristianismo como religião do império e tolerância ao paganismo²². Desse modo, o Cristiano tornou-se a religião de maior expressão no império principalmente no quarto e quinto século.

¹⁹ DUFFY, Eamon. **Santos e Pecadores: história dos papas**. São Paulo: Cosac e Naify, 1998, p.18

²⁰ DREHER, Martin N. **A Igreja no Império Romano**. Coleção História da Igreja, volume 1, 5 ed. São Leopoldo: SINODAL, 2004, p.61-62.

²¹ HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 1979, p.105.

²² DOWLEY, Tim. **Os cristãos: uma história ilustrada**. São Paulo: Martins Fontes, 2009, p.18.

2.1.3 Igreja na Idade Média

Em 476 d. C, com a queda do Império Romano Ocidental, inicia-se a Idade Média. A Igreja Ocidental ou latina estava sediada em Roma e a Igreja Oriental ou grega, estava sediada em Constantinopla. “O fato mais notável nos dez séculos da Idade Média foi o desenvolvimento do poder papal”²³. A igreja no apogeu da Idade Média era conforme Amarante:

Oposto da Igreja Primitiva. Ela enriqueceu, tornou-se uma força política. O declínio moral e espiritual se refletia em todos os aspectos. Ela criou dogmas ou sacramentos, impondo-os sobre os fiéis e definindo-se como a única fonte de salvação.²⁴

O Salvador deixou de ser o Cristo que havia morrido e ressuscitado e colocaram em seu lugar os dogmas da Igreja. Leão I (440-461), que era chamado de primeiro papa, foi o primeiro a se impor sobre os demais e sua autoridade foi contestada pelo bispo de Constantinopla²⁵. A Igreja do Oriente foi sufocada pela expansão do Islamismo e enquanto isso acontecia no Oriente, nos séculos VII-VIII, a Igreja do Ocidente se expandia grandemente.

No ano de 1054 d.C, século XI ocorreu o grande Cisma do Oriente. Conforme Amarante: “o rompimento foi consolidado e as igrejas gregas e romanas viveram isoladas uma da outra e cada uma reivindicando ser a verdadeira Igreja Católica e negando à outra qualquer reconhecimento”²⁶. A separação das igrejas Grega e Latina realizou-se formalmente. Ambas as Igrejas tinham doutrinas diferentes, mas a principal diferença “consistia na doutrina conhecida como “a procedência do Espírito Santo”.²⁷

Com o surgimento das Cruzadas, no ano 1095, que foi anunciada pelo papa Urbano II, no ano 1095, no Concílio de Clermont, estas contribuíram grandemente para o desenvolvimento da Europa moderna. O poder eclesiástico aumentou

²³ HURLBUT, 1979, p.121.

²⁴ AMARANTE. Acácio Lopes de. **História da Igreja Antiga a Contemporânea**. Indaiá :Uniasselvi, 2008, p.89.

²⁵ AMARANTE, 2008, p.92.

²⁶ AMARANTE, 2008, p.93.

²⁷ HURBULT, 1979, p.145.

consideravelmente, além disso a igreja adquiria terras ou adiantava dinheiro aos cruzados que oferecessem suas terras como garantia. Desse modo, a igreja aumentou suas possessões em toda a Europa. Como explica Hurbult: “ao fim de tudo isso, as grandes riquezas, a arrogância dos sacerdotes e o uso sem escrúpulo que faziam do poder, despertaram o descontentamento e ajudaram a preparar o caminho para o levante contra a igreja católica romana, isto é, a Reforma”.

2.1.4 A Igreja no Período Moderno

O período moderno inicia-se com as grandes navegações e o ‘descobrimento’ da América. Assim, inicia-se a colonização europeia de outras partes do mundo. A Igreja aproveitou este momento histórico para difundir o Evangelho e ganhar adeptos. Nesse interim, o papado tinha um poder soberano, os bispos eram submetidos aos papas, a Igreja exercia um forte poder político sobre reis, governantes, havia venda de perdão dos pecados através das indulgências.

Em 1517, na Alemanha, Martinho Lutero, afixou na porta da Catedral de Wittenberg um pergaminho que continha noventa e cinco teses ou declarações, quase todas relacionadas com a venda de indulgências; porém em sua aplicação atacava a autoridade papal e do sacerdócio. Por isso, em 1520, Lutero foi excomungado pelo Papa Leão X. Assim, iniciou-se a Reforma Protestante.

No período das grandes navegações, missionários jesuítas e outros tiveram que arcar para auxiliar na contrarreforma, e o objetivo era converter o maior número possível dos nativos da América do Sul, do México e de grande parte do Canadá.

A igreja na Modernidade estava então dividida entre Católica Romana e Protestante, e surgia então inúmeros movimentos, como Iluminismo, existencialismo secular, existencialismo religioso. Com isso, o cristianismo secularizou, “o termo secularismo, do latim *saeculum*, significa um modo de vida secular, isento de qualquer referência a Deus a à religião”.²⁸

²⁸ HURBULT, 1979, p.145

2.1.5 Igreja na Contemporaneidade

Com a Revolução Francesa, inicia-se a idade Contemporânea. Ela marca um dos períodos mais difíceis para a história da Igreja Católica. “Os ideais iluministas da Revolução Francesa não combinaram nos ideais da Igreja e da sociedade em geral”²⁹. A Revolução Francesa foi um período de elevada agitação social, política e religiosa que iniciou na França e depois se estendeu a outros países europeus. Representou o fim do Absolutismo, da velha sociedade feudal e dos poderes tradicionais, da divisão social e dos privilégios de classe. A Revolução perseguiu duramente a Igreja. E em 1794, a perseguição anticatólica atingiu o auge.

No século XIX, o catolicismo deixou de ter, em quase todos os países, a proteção do Estado, que, pelo contrário, passou a ter uma atitude hostil; E em 1870, assistiu-se ao fim do poder temporal dos papas. A secularização iniciou no século XIX na Europa e nos Estados Unidos e logo se tornou uma tendência amplamente acolhida por elites liberais no mundo ocidental. No Brasil, a separação oficial entre Igreja e Estado só ocorreu com a constituição da República, em 1891. Ainda assim, ela conseguiu manter sua influência política e cultural até meados do século XX.³⁰

3 IGREJA NO BRASIL

O cristianismo chega ao Brasil através das grandes navegações juntamente com os missionários jesuítas no ano de 1500, e logo é amplamente espalhado pelo território. A história do cristianismo no Brasil se confundiu com a história do seu descobrimento. Assim que desembarcaram em solo brasileiro, os portugueses trouxeram a Igreja Católica para nosso território. A corte portuguesa era católica e, nisto o catolicismo foi a religião do Império Português. No ano de 1532 chega o primeiro protestante no Brasil. A Igreja Católica usufruiu de exclusividade religiosa durante os períodos colonial e imperial provocou uma acomodação da cúpula católica em relação à evangelização das camadas mais pobres³¹.

Na prática o que existia não era apenas a união de Igreja e Estado, mas a dependência da Igreja em relação ao Estado. Os membros do clero eram funcionários

²⁹ **A Igreja e a Revolução Francesa**. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt>. Acesso em: 16/11/2022.

³⁰ BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das religiões**: Conceitos e debates na era contemporânea. p.14. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br>. Acesso em 14/10/2022

³¹ HURBULT, 1979, p.15

da Coroa, pois recebiam do Estado a sua remuneração. O sistema do Padroado será a forma da organização da Igreja durante todo o período colonial³².

Apesar de que a presença protestante no Brasil date do primeiro século de seu descobrimento (início do século XVI), o seu movimento missionário só teve força em nosso país a partir da segunda metade do século XIX³³. Dentro da História do Protestantismo, a importância da França Antártica é bastante relativa. A França Antártica foi uma colônia francesa estabelecida na região da Baía do Rio de Janeiro. Ela marca a primeira experiência missionária protestante na história.

No ano 1822, o Brasil foi declarado independente de Portugal, porém não rompeu relações com a Igreja, evidente no Art. 5º da Constituição de 1824, que oficializa a religião Católica Apostólica Romana no Império. Em 1889 foi proclamada a República, conseguinte, a Carta de 1891 torna o Brasil um Estado laico, posicionamento este que foi mantido em todas as Constituições brasileiras seguintes, inclusive na atual (1988), expresso em ser Art. 19³⁴.

Com a proclamação da República, em 1889, as ideias liberais passaram a ser implementadas no Brasil. Os republicanos tinham a ideia fixa de separar o Estado e a Igreja de maneira definitiva.³⁵ “Na promulgação da Constituição, nenhuma palavra foi dita sobre a Igreja, denotando que o novo Estado se pressupunha laico e buscava retirar todo o vestígio do antigo regime monárquico, ao qual a Igreja estava associado”³⁶. Com a Constituição Republicana de 1891 os católicos, durante os 40 anos de vigência desta Constituição vão se referir a ela como o ato de apostasia oficial do Brasil³⁷.

O período de Implantação do protestantismo no Brasil pode ser considerado do ano de 1824 a 1916. De acordo com Mendonça, “até o final do século XIX todas as

³² História da Igreja. Disponível em: <https://www.dehoniana.edu.br>.

³³ ALBUQUERQUE, Yuri Porfírio Castro de. **A reforma nossa de cada dia: reflexões sociológicas sobre o neopentecostalismo e a ascese (intra)mundana**. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos>. Acesso em 11/10/2022. (monografia) UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. ISSN 1517 – 6916 CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Número Especial – Junho de 2010 Pág. 82-152.

³⁴ TAVARES, Caroline Venuto. MACHADO, Helder Ribeiro. **A influência da igreja católica no Brasil e o Estado laico**. Disponível em: <https://www.revista.direitofranca.br>. Acesso em: 13/10/2022. (Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca)

³⁵ TAVARES, s/d, p.97.

³⁶ TAVARES, s/d, p.99.

³⁷ TAVARES, s/d, p.34

denominações protestantes já estavam estabelecidas no Brasil, sendo a última a Igreja Protestante Episcopal.”³⁸

3.1 A INFLUÊNCIA DA IGREJA CRISTÃ NA SOCIEDADE BRASILEIRA

O Brasil é um país predominantemente cristão. De acordo com o último censo realizado pelo IBGE, cristãos são 86,8%, sendo católicos 64,6%, e evangélicos são 22,2%³⁹. Este número representa um impacto do Cristianismo na cultura brasileira, o que se manifesta em todos os aspectos da sociedade. No ramo do Direito não é diferente. A influência do Cristianismo no direito brasileiro é amplamente proporcional ao número de Cristãos no Brasil. Há inúmeros reflexos, diretos ou indiretos das concepções Cristãs sobre o direito civil, direito penal, direito constitucional, direito tributário, direito ambiental. Conforme cita Gurgel:

Nota-se ainda a influência do Cristianismo no Direito Penal, em especial no que concerne aos tipos de crimes. Assim como nas Tábuas da Lei, os Códigos e Leis Penais em todo mundo, tipificam como crime algumas condutas que já eram reprováveis e abomináveis no Texto Bíblico, como a prática do homicídio, do infanticídio, do aborto, do furto, do roubo, do estupro, da calúnia, da difamação, da injúria, da ameaça, entre outros⁴⁰.

O direito canônico, então, valorou-se com velocidade, já que a sociedade acredita na igreja sua subjetividade e particularidade. A partir de então a igreja mostrou-se intrínseca a sociedade, mesmo depois da secularização do direito. Todavia, faz-se perceptível a presença de instrumentos que manifestam ideologias e a própria religião nos órgãos estatais, como por exemplo, no Supremo Tribunal Federal, nos Tribunais do Júri, em departamentos e demais entidades estatais como escolas e hospitais. “A presença da religião no Estado fica mais evidente ao observarmos também as cédulas de real, prova ocular dessa influência intrínseca já que no lado direito das cédulas encontramos a frase “Deus seja louvado”⁴¹. Assim é

³⁸ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. p.52. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>

³⁹ Censo 2010 – IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 13/10/2022.

⁴⁰ GURGEL, Carlos Sergio. **As influências do Cristianismo na Ética e no Direito Brasileiro**. Disponível em: <https://csergiogurgel.jusbrasil.com.br/artigos/>. Acesso em: 13/10/2022

⁴¹ NÓBREGA, Wanderson Kennedy da. SOUSA, Anicléia de. SOUSA, Natan Severo de. **O cristianismo e sua influência na constituição cidadã de 1988**: uma abordagem histórico-expositiva. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em 14/10/2022.

notável o quanto a religião cristã influencia a sociedade brasileira, o que manifesta uma ideologia específica.

Talvez, no plano normativo, se possa afirmar que a separação Igreja/Estado no Brasil é um fato dado (do ponto de vista jurídico-constitucional) e que o Estado brasileiro é laico, sem interferências das Igrejas no poder público e na política. Contudo, no plano analítico, verifica-se que a situação é diferente. Afinal nota-se que a sociedade brasileira tem fortes influências do cristianismo/Igreja em todas as suas esferas, até na política.

A interlocução das Igrejas com a política e com a sociedade civil, faz-se necessário pensar a religião como prática social e pensar a desprivatização da religião como força social e política, o que tem consequências diretas na redefinição do que seja política ou religião⁴².

Os exemplos mais recentes e notáveis da força cristã-evangélica na política são a eleição de Jair Bolsonaro e a queda de Evo Morales, na Bolívia. Ambos os episódios contaram com apoio crucial de setores evangélicos. Assim, é notável que há muita influência da religião na política e sociedade brasileira. Todavia, o principal temor relacionado ao aumento da ingerência evangélica na política é o de que líderes eleitos com o apoio desses, acabem aprovando políticas públicas que, na prática, discriminem outros credos religiosos.

Outra forte influência do cristianismo/Igreja na sociedade brasileira são os feriados nacionais. A instituição de feriado oficial repercute e orienta toda a sociedade, de forma que o comércio, escolas e serviços em geral são organizados conforme o calendário oficial do Estado. A única lei que versa sobre feriados religiosos é a Lei Federal 9.093/95, que declara que tais feriados são decretados por Lei Municipal, e limita o número de quatro feriados religiosos somados a Sexta-Feira da Paixão.

Esses feriados de cunho religioso, como a Paixão de Cristo, o dia de Nossa Senhora Aparecida e o Natal, criados antes mesmo da promulgação da Constituição de 1988 e as constituições anteriores, que afirmavam ser o Brasil um Estado laico, fortalecem a premissa de que verdadeiramente a sociedade brasileira tem forte

⁴² EMMERICK, Rulian. **As relações Igreja/Estado no Direito Constitucional Brasileiro**. Um esboço para pensar o lugar das religiões no espaço público na contemporaneidade. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em 13/10/2022.

influência da religiosidade cristã. Logo, mesmo sendo nítido que tais feriados são católicos, o fato é, as igrejas cristãs têm seu papel influenciador no Estado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência histórica da religiosidade no cotidiano da sociedade brasileira é percebida sob vários aspectos, dentre eles, na legislação do direito brasileiro, na política, e na definição de feriados nacionais de cunho religioso no calendário oficial. Percebemos que a igreja cristã, tanto evangélica como católica, possui forte influência na sociedade brasileira. Afinal, como já foi exposto, o Brasil desde a sua colonização teve forte influência do catolicismo, passando este a ser a religião oficial do Império.

O cristianismo como fenômeno religioso é essencialmente parte da sociedade brasileira e ao longo da sua história se tornou a matriz para a construção da nossa sociedade. Na atualidade da sociedade brasileira, de acordo com Moraes, a religiosidade neopentecostal cria práticas religiosa fora dos demais movimentos protestantes.

O Cristianismo no Brasil se apresenta um tanto quanto sincrético e aberto, e nota-se uma forte influência da igreja na sociedade brasileira, afinal, a igreja tem seu papel dominante na moldura de nossa sociedade. Portanto, ao analisarmos a constituição do povo brasileiro, é nítido como o país teve e tem forte conexões com o cristianismo e ainda na atualidade a igreja cristã exerce grande papel na cultura do nosso país.

REFERÊNCIAS

- A Igreja e a Revolução Francesa.** Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt>. Acesso em: 07/11/2022.
- ALBUQUERQUE, Yuri Porfírio Castro de. **A reforma nossa de cada dia:** reflexões sociológicas sobre o neopentecostalismo e a ascese (intra)mundana. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/caos>. Acesso em 11/10/2022. (monografia) UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. ISSN 1517 – 6916
- Amarante. Acácio Lopes de. **História da Igreja Antiga a Contemporânea.** Indaial :Uniasselvi, 2008.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. **História das religiões:** Conceitos e debates na era contemporânea. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br>. Acesso em 14/10/2022
- BÍBLIA Sagrada. Almeida Revista e Atualizada, 2019.
- Censo 2010 – IBGE. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 13/10/2022.
- Cidade de Deus X 32,4. Apud MARTINS, Antônio Henrique Campolina. **A importância fundamental da hermenêutica no contexto social da teologia agostiniana na “cidade de Deus”.** Revista ética e Filosofia Política, n. 12, volume 1, 2010. Disponível em: <https://www.ufjf.br/2010/04>.
- DOWLEY, Tim. **Os cristãos:** uma história ilustrada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DREHER, Martin N. **A Igreja no Império Romano.** Coleção História da Igreja, volume 1, 5 ed. São Leopoldo: SINODAL, 2004.
- DUFFY, Eamon. **Santos e Pecadores:** história dos papas. São Paulo: Cosac e Naify, 1998.
- EMMERICK, Rulian. **As relações Igreja/Estado no Direito Constitucional Brasileiro.** Um esboço para pensar o lugar das religiões no espaço público na contemporaneidade. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em 13/10/2022.
- GEERTZ, Clifford James. **A interpretação das culturas.** Rio De Janeiro: LTC, 2008.
- GIANASTACIO, Vanderlei. **Responsabilidade social, serviço e cidadania:** à luz da Igreja primitiva. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- GONÇALVES, Alonso. **Uma Pastoral Integral, Igreja-cidade:** em diálogo a eclesiologia de Jurgem Moltmann e a pastoral de José Comblin. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS, v.19, maio-ago 2009.

GURGEL, Carlos Sergio. **As influências do Cristianismo na Ética e no Direito Brasileiro**. Disponível em: <https://csergiogurgel.jusbrasil.com.br/artigos/>. Acesso em: 13/10/2022

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da Igreja Cristã**. São Paulo: Editora Vida, 1979.

LUTERO apud VANDERLINDE, Tarcísio. **Entre Dois Reinos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

MARX, "Teses sobre Feuerbach". Apud SOUZA, Luiz Alberto Gomez. **Igreja e Sociedade: Elementos de um marco teórico**. Disponível em: <https://faje.edu.br>

MEDEIROS, Inácio. **A organização da Igreja posterior a Constantino**. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/historia-da-igreja/a-organizacao-da-igreja-posterior-a-constantino>.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br>

NIEBUHR, H. Richard. (1951). **Cristo e Cultura**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967. Disponível em: www.metodistavilaisabel.org.br

NÓBREGA, Wanderson Kennedy da. SOUSA, Anicléia de. SOUSA, Natan Severo de. **O cristianismo e sua influência na constituição cidadã de 1988: uma abordagem histórico-expositiva**. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br>. Acesso em 14/10/2022.

TAVARES, Caroline Venuto. MACHADO, Helder Ribeiro. **A influência da igreja católica no Brasil e o Estado laico**. Disponível em: <https://www.revista.direitofranca.br>. Acesso em: 13/10/2022. (Revista de Iniciação Científica e Extensão da Faculdade de Direito de Franca) Ultimato, ed 341, mar-abr 2013.

WEBER, M. Apud SOUZA, Luiz Alberto Gomez. **Igreja e Sociedade: Elementos de um marco teórico**. Disponível em: <https://faje.edu.br>.